

Cursos de archeologia

1. Cadeira de numismatica

Nesta cadeira, que está estabelecida na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e faz parte do Curso superior de bibliothecario-archivista, matricularam-se no actual anno lectivo de 1894-1895 seis alumnos.

A primeira epocha do anno foi consagrada ao estudo da *Numismatica geral*.

As lições são ao mesmo tempo theoricas e práticas.

2. Cadeira de archeologia christã

Lê-se n-*O Dia* (n.º 2:284, de 15 de Janeiro de 1895):

«O Sr. bispo de Portalegre instituiu no seu Seminario uma classe de archeologia e iconographia christã, a que ficam obrigados os alumnos do 3.º anno do curso theologico.

Damos com prazer esta noticia, desejando que o facto se generalize a outros seminarios, tanto mais que a idéa de taes classes foi suggerida pelo *Dia*, onde um dos seus redactores apresentou e advogou a instituição das escolas de arte nos seminarios, nos artigos assignados *Maximo Rabujento*.

O artigo a que nos referimos é de 20 de Novembro. Até àquella data só em Coimbra, Beja e Faro se tinham começado a colleccionar objectos d'arte, sem preoccupações de ensino.»

A esta noticia devo accrescentar que, pelo menos no Seminario de Beja, havia já uma cadeira de archeologia christã, regida até, segundo creio, pelo respectivo prelado, o Rev.º Sr. D. Antonio Xavier, que publicou para uso dos alumnos um compendio.

Segundo se lê no *Diario de Noticias* de 15 de Janeiro de 1895, a aula de archeologia e iconographia christã do seminario de Portalegre começa a funcionar em 12 de Março.

J. L. DE V.

Noticias várias

1. Achado em Amarante

Dizem de Amarante que appareceram ultimamente alguns vasos romanos em umas excavações na propriedade de Villa Leça, de Gondar. (*Novidades*, 20 de Abril de 1894.)

2. Achado archeologico destruido

«Pelos fins de Fevereiro do corrente anno de 1894, na freguesia de S. João Baptista de Chavão, d'este concelho de Barcellos, abrindo um rustico cóvas para plantar videiras, encontrou no campo da Porta (propriedade que havia sido de Thomás Joaquim de Sousa, hoje pertencente a Theresa da Silva, viuva, do logar da Ordem), duas sepulturas de pedra, unidas, cabendo bem á vontade dentro de cada uma um homem alentado, ao comprido.

Eram feitas de varias pedras grossas lavradas, servindo a parede, ou pedras do meio, de divisão de ambas.

Não tinham, porém, fundo de pedra; o seu lastro era o salão; e não continham friso de assentar as tampas, que constavam de diversas pedras.

Não se encontra nellas inscripção alguma nem emblema; uma estava vazia, sem indicio de ossos ou cinzas; a outra, porém, achava-se violada e cheia de terra, e parece que o fôra da fórma seguinte: antigamente ao plantar-se ahi um salgueiro, encontraram-se pedras deitadas, (tampa); tiradas estas, continuou-se a cova, e se plantou a arvore, que cresceu, rebentou de novo, não se raciocinando sobre o apparecimento das pedras; só agora se deu com a construcção.

Orientação: cabeceira entre poente e norte; pés ao nascente.

Ficaram em frente da egreja da commenda de Malta, e perto d'esta e da velha estrada publica para a Povoá.

Quando tivemos noticia d'este apparecimento, examinamos as pedras, que já haviam sido removidas para distancia.

Agora os archeologos que decidam sobre o achado e importancia da noticia.—P.^o J. P. G. R.» (*Aurora do Cavado*, 30 de Maio de 1894.)

3. Museu em Serpa

Lê-se n-*O Seculo*, de 26 de Janeiro de 1895, em telegramma expedido de Serpa:

«Consta que a Camara municipal vae fundar uma bibliotheca publica, aproveitando para este fim diversos manuscriptos valiosos que possui, e a livraria que pertenceu á extincta Companhia Operaria. Tambem se fala na criação, annexa, de um museu archeologico. Applaudimos jubilosamente.»

Os campos de Serpa tem produzido bastantes objectos archeologicos. A maior parte das moedas autonomas da collecção do

Dr. D. José de la Féria y Ramos foram ahí encontradas, segundo elle me disse ha annos, quando lá estive. Alem d'isso os habitantes de Serpa podem vangloriar-se de que o nome da sua villa já consta de documentos que datam da antiguidade; ha mesmo uma moeda antiga, em que se lê *SIRPENS*, attribuida a Serpa.

Por todos estes motivos a criação de um museu archeologico local, —apesar de ficar perto o rico museu de Beja—, é muito para desejar; e a Ex.^{ma} Camara, se a levar a effeito, merece os maiores louvores.

J. L. DE V.

Catálogo do Museu de Beja

Camara Municipal de Beja: Museu Archeologico: Catalogo da Sala Adolpho A. Doria, 1.^o fasciculo (Pesos e Medidas), Beja 1894, 91 pag.

A Ex.^{ma} Camara Municipal de Beja fundou nos seus paços um importante Museu Archeologico, que vae augmentando todos os dias, graças á dedicação do povo bejense. Este Museu abrange todas as epochas da nossa historia, desde os tempos prehistoricos. Na secção antiga a parte mais valiosa é a protohistorica e a romana: dos tempos protohistoricos possui como joias de inestimavel valor umas lapides com inscripções em caracteres ibericos, que melhor talvez podemos chamar «turdeticos», lapides de que falla o arcebispo Cenaculo, e que se julgavam perdidas; dos tempos romanos o Museu possui muitos objectos, —inscripções, esculpturas, barros, etc. Tambem ha no Museu alguns objectos de ethnographia moderna do Alemtejo, o que tem igualmente bastante valor para os visitantes de fóra da provincia, porquanto esta é na sua feição ethnographica uma das provincias mais caracteristicas do país.

Com o titulo que me serve de epigraphe publicou a Ex.^{ma} Camara o 1.^o fasciculo do Catalogo do seu rico Museu. Este Catalogo está bem organizado: versa sobre pesos e medidas, indicando-se em varias columnas o numero de ordem, o nome de cada objecto, a materia de que é construido, o emprêgo, a data da aferição, etc.; muitos dos objectos são do seculo XVI, XVIII e principios do XIX, e tem nomes curiosos como: *raçoarios* (para medir secos), *alquiez* (para medir cabedal), *marca* (nome de dois pesos: um para medir telha, — e outro para medir meias de lâ), etc. No fim do fasciculo transcrevem-se, em appendice, muitos documentos historicos.